

Drymoreomys albimaculatus, o rato da serra

Categories : [Fauna e Flora](#)

No início de 2011, um grupo formado por Alexandre Reis Percequillo, do Departamento de Ciências Biológicas da USP de Piracicaba, Marcelo Weksler, do Museu Americano de História Natural, e Leonora Costa, da Universidade Federal do Espírito Santo, publicaram na revista científica [Zoological Journal of the Linnean Society](#) a descoberta de uma nova espécie: *Drymoreomys albimaculatus*.

A descoberta é mais uma demonstração de que a [Mata Atlântica](#), o bioma brasileiro mais estudado e, infelizmente, devastado, ainda guarda muitas surpresas.

O nome científico da espécie *Drymoreomys albimaculatus* significa, literalmente, rato das florestas e montanhas (*Drymoreomys*) com manchas brancas (*albimaculatus*). Tem esse nome porque é encontrado somente na floresta úmida das encostas orientais da Serra do Mar de São Paulo e Santa Catarina, o que o torna um [endêmico](#) da Mata Atlântica.

O *D. albimaculatus* é um roedor de tamanho médio com cerca de 30 cm de comprimento da cabeça à ponta da cauda, e com massa corporal de 44 a 64 gramas. Os pelos do corpo são longos e densos, laranja-avermelhados na maior parte. As pequenas e arredondadas orelhas são cobertas com pelos dourados na parte externa e castanho-avermelhados na superfície interna. O ventre é acinzentado com manchas brancas. A cauda longa é completamente castanha e tem entre 14 e 17 centímetros.

A espécie parece ser adaptada às áreas montanhosas e de encosta, com densa floresta úmida. Foi encontrada em florestas perturbadas e [secundárias](#), bem como em florestas intactas. Apesar disso, seus descobridores especulam que precisa floresta contígua para sobreviver. A época reprodutiva foi observada em diferentes momentos, o que sugere que a espécie se reproduza o ano todo. Devido às suas características morfológicas, como as grandes almofadas nas patas, acredita-se que tenha hábitos arbóreos, isto é, uma espécie que vive em árvores.

Embora a área de ocorrência do *D. albimaculatus* seja relativamente grande e inclua algumas áreas protegidas (por exemplo, o [Parque Nacional da Serra do Itajaí](#)), a distribuição é pequena – só foi encontrado em sete localidades – e o habitat – a Mata Atlântica – é ameaçado. Por esta razão, os descobridores recomendam que a espécie seja classificada como [Quase ameaçada](#) na [lista vermelha da IUCN](#).

Leia também

[Guácharos: pequenos demônios](#)

[O Beija-flor-violeta](#)

[Guia: as aves do Pampa](#)